A.C.Camargo Cancer Center
Centro Integrado de Diagnóstico, Tratamento, Ensino e Pesquisa

Plano de Trabalho

ESCOLA
ESPECIALIZADA
SCHWESTER HEINE

São Paulo
2024

Rua Professor Antônio Prudente, 211 • Liberdade • São Paulo / SP • CEP 01509-900
(11) 2189-5000 • www.accamargo.org.br

A.C.Camargo Cancer Center
Centro Integrado de Diagnóstico, Tratamento, Ensino e Pesquisa

SUMÁRIO

1. HISTÓRICO 1
2. CARACTERIZAÇÃO 2
3. JUSTIFICATIVA 2
4. OBJETIVOS 4
5. VISÃO DE EDUCAÇÃO, ESCOLA E SOCIEDADE 5
6. TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS 6
7. PRINCÍPIOS E VALORES DA ESCOLA 6
8. EDUCAÇÃO INFANTIL, ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO 7
9. PERFIL DOCENTE 9
10. PERFIL DISCENTE 10
11. PROPOSTA METODOLÓGICA 11
12. AMBIENTES DE ATENDIMENTO ESCOLAR 13
13. AVALIAÇÃO 14
14. ATENDIMENTO PEDAGÓGICO INDIVIDUALIZADO - SEGUIMENTO ESCOLAR 15
15. FREQUÊNCIA 17
16. PARCERIA COM A SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO 17
17. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA 20

1. HISTÓRICO

Com a proposta de evitar que os pacientes da Oncologia Pediátrica perdessem as aulas e o vínculo com suas escolas de origem, devido à impossibilidade de acesso ao convívio escolar em razão do tratamento oncológico, em 15 de outubro de 1987, Dona Carmen Prudente, juntamente com a pedagoga Maria Genoveva Vello, criaram a primeira unidade de ensino dentro do hospital (SANTOS et al.,2022).

A Escola Especializada Schwester Heine – EESH, mantida pela Fundação Antônio Prudente, é referência nacional em Classes Hospitalares e seu corpo docente, por suas formações e experiências, tem competência para desenvolver práticas significativas e transformadoras.

A EESH zela pelo direito à aprendizagem escolar dos pacientes do A.C. Camargo Cancer Center, oferecendo atividades pedagógicas, de acordo com os referenciais nacionais, estaduais e municipais, com foco no lúdico, desenvolvidas por meio do trabalho com projetos, porém não exclusivamente, e visam à diminuição do estresse e ansiedade dos estudantes, bem como, auxiliam na aderência e no sucesso do tratamento proposto pela equipe da Saúde, assim como integram os pacientes ao convívio escolar e social.

A prática pedagógica diária é individualizada e personalizada, respeitando as condições físicas e emocionais, além de um planejamento flexível, de acordo com as circunstâncias de cada estudante.

Como fruto deste trabalho realizado por Dona Carmen Prudente e Dona Genoveva Vello, ostentamos a materialização da sua história e qualidade de atendimento, por meio de inúmeras apresentações, imagens, relatos de pacientes, docentes, profissionais de diferentes áreas e estudos desenvolvidos durante estes mais de 36 anos de trajetória.

2. CARACTERIZAÇÃO

O atendimento ao estudante é feito em diversos locais, principalmente onde ele possa se encontrar (atendemos o aluno no local que ele se encontra). As salas de aulas localizam-se nos dois principais ambientes de atendimento pediátrico do hospital: Internação e Ambulatório.

Na internação, os estudantes são atendidos durante todo seu período de internação. Quando a doença não permite a locomoção do mesmo, o docente faz o atendimento no leito.

O Ambulatório possui duas salas de aula para realização das atividades, que podem ser agendadas ou não.

Além disso, as crianças e adolescentes que estão na UTI, Isolamento por doenças infectocontagiosas, Quimioterapia ou Emergência tem seu atendimento garantido de

acordo com suas necessidades e possibilidades, mesmo que não consiga se locomover por algum motivo o trabalho pedagógico será realizado no leito, com o deslocamento dos docentes, para que o estudante não tenha nenhum prejuízo.

3. JUSTIFICATIVA

O atendimento pedagógico em Classes Hospitalares é direito contido na Resolução 41/95 do Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente - CNDCA. Em seu item 9, preconiza-se que toda criança e adolescente hospitalizado tem direito ao acompanhamento do currículo escolar durante sua permanência hospitalar.

A Resolução CNE/CEB nº 02 de 17/09/2001, em seu artigo 13 garante a integração dos sistemas de ensino com os de saúde para organizar o atendimento educacional aos estudantes em tratamento hospitalar (internação e ambulatório), garantindo a continuidade ao processo de desenvolvimento e ao processo de aprendizagem, contribuindo para sua reintegração. Além da construção de um currículo flexibilizado para atender crianças e adolescentes não matriculados, facilitando seu posterior acesso à escola. Desta forma, a classe hospitalar deve obedecer ao disposto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e nas Diretrizes Nacionais de Educação Especial na Educação Básica, garantindo às crianças e adolescentes em tratamento na pediatria, acesso ao currículo e a uma educação de qualidade.

No Brasil, a Escolarização Hospitalar é considerada um espaço de humanização atrelado à área da Educação e da Saúde. Com a perspectiva de reinserção e permanência, na escola, garantidas em condição de igualdade com os outros estudantes, a Escola Especializada Schwester Heine - EESH realiza o acompanhamento escolar para estudantes, internados ou em atendimento ambulatorial, mediados por profissionais capacitados para atuarem neste contexto.

Assim sendo, a EESH oferece um espaço de construção e vivência segundo os princípios da Equidade, da Educação Inclusiva e da Integralidade, propostos nas Diretrizes Curriculares da Secretaria Municipal de Educação, mediados e inter-relacionados por docentes e estudantes, que sonham com um projeto educacional e de vida em que a alegria seja a tônica do viver.

Nosso objetivo é promover ações pedagógicas de modo a formar cidadãos, que atuem diretamente no seu processo de desenvolvimento pessoal e que transformem sua própria realidade assumindo o papel de atores principais, sendo fontes de iniciativas, de liberdade e de compromisso disseminando suas ideias com participação autêntica, nas suas relações sociais baseada na integração e reflexão de sujeitos que aprendem e ensinam.

Portanto, temos como ponto de partida o trabalho participativo por meio do trabalho por projetos como ferramenta para integrar os currículos propostos pelos órgãos federais, estaduais e municipais, promovendo o ensino e a aprendizagem de maneira

significativa e compartilhada. Pois, entendemos que o atendimento, em contexto hospitalar, aos escolares em tratamento de saúde, necessita de uma proposta pedagógica coerente à luz das Classes Hospitalares, onde acontecem novas reflexões a cada instante, com tomadas de consciência dos principais problemas da escola, suas possibilidades de resolução e a definição de corresponsabilidades, privilegiando a liberdade de expressão e a igualdade.

A esta Escola, compete, dentre outros pontos, para ser bem-sucedida, oferecer um ensino adequado às suas necessidades e às dos estudantes. Para tanto, é necessário ter um documento que manifeste o seu propósito.

Nesse sentido, a Classe Hospitalar do A. C. Camargo Cancer Center, para propiciar um ensino significativo aos seus estudantes, dispõe deste documento ao qual é factível e aponta quem é aonde quer chegar, e como fazer para atingir os objetivos propostos, ou seja, sua identidade e os caminhos para um ensino e aprendizagem de qualidade que contribuam para a reinserção escolar do aluno em tratamento de saúde em condições de igualdade com os outros estudantes, sem sofrer nenhum prejuízo no processo de ensino-aprendizagem.

Este Plano de Trabalho norteia as práticas da escola, abordando a concepção de ensino-aprendizagem, as diretrizes básicas de ensino e explicitando a identidade da escola. O nosso desejo é que ele possa ser revisitado constantemente e coletivamente, para que todos se sintam parte dele.

Construímos o Planejamento Pedagógico considerando os documentos orientadores da SME e outras considerações teóricas como a Taxonomia de Bloom, cujo intuito é a percepção integral dos estudantes desenvolvendo aspectos cognitivos, afetivos e psicomotores. Os planos de aulas são produzidos a cada quinze dias com estratégias adaptadas e personalizadas ao contexto hospitalar.

4. OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL DA CLASSE HOSPITALAR

Garantir a continuidade dos estudos dos estudantes, impedidos de frequentar a escola por motivo de saúde, permitindo seu regresso à escola de origem, em condições de igualdade com outros estudantes.

OBJETIVO GERAL DA ESCOLA ESPECIALIZADA SCHWESTER HEINE

Ser um espaço pedagógico e cultural de formação de sujeitos empoderados para o exercício da plena cidadania e da consciência crítica, no processo de desenvolvimento e de aprendizagem das crianças e jovens em tratamento no A. C. Camargo Cancer Center, a partir da garantia da continuidade dos estudos contribuindo para seu regresso e

reintegração ao convívio escolar, valorizando o processo como um instrumento de humanização e de interação social.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Proporcionar o contato e apropriação dos conteúdos e pressupostos do Currículo da Cidade de acordo com as possibilidades e necessidades de cada estudante;
- Desenvolver um atendimento curricular integrado e flexível;
- Atuar com um currículo mais reflexivo;
- Possibilitar o Acompanhamento Escolar no processo de desenvolvimento e construção do conhecimento;
- Fortalecer princípios éticos nos estudantes;
- Promover o respeito mútuo e a solidariedade, dentro de um ambiente de interação;
- Resgatar a unidade do saber e do fazer por meio de uma prática interdisciplinar que percorra um caminho oposto à fragmentação do conhecimento;
- Oportunizar o protagonismo e o empoderamento dos estudantes atendidos;
- Possibilitar ao estudante a tomada de consciência, a condição de ideias capazes de surtir um efeito prático diante do desenvolvimento sustentável;
- Atuar considerando uma gestão democrática e participativa.

5. VISÃO DE EDUCAÇÃO, ESCOLA E SOCIEDADE

A sociedade do século XXI enfrenta grandes desafios em diferentes áreas. Os desafios com a Saúde e Educação nos chamam mais atenção por serem áreas necessárias para o desenvolvimento humano. Estes desafios trazem à tona a crise de paradigmas educativos, os quais exigem cada vez mais novos modelos educacionais, políticos, econômicos e sociais. Em relação à educação escolar sabe-se que antes de serem hospitalizados, os estudantes têm importantes vínculos com seus familiares e suas escolas. Quando a realidade destas crianças e jovens se modifica e há a necessidade de uma intervenção hospitalar, tornam-se muito mais importantes ações que mantenham o vínculo afetivo e que proporcionem mais segurança emocional à criança, ao adolescente e a família.

Nesse sentido, a proposta educacional da Classe Hospitalar do A. C. Camargo Cancer Center junto ao Programa Pedagógico Hospitalar da SME-SP, possui uma visão de educação, escola e sociedade inclusiva e equitativa no atendimento de crianças e adolescentes entre 4 e 17 anos, em tratamento oncológico em seus processos pedagógicos a partir de uma visão holística do ser humano.

VISÃO DE ESCOLA

A escola se traduz em diferentes espaços de formação pedagógica, é lugar de especiosidade, de relações, de aprendizagem em rede, de movimento, de aprendizagens, de ensino, de estímulo, afeto, amizade, socialização e construção de saberes e, acima de tudo, lugar de encantamentos. A escola é um lugar em que a convivência permite estar continuamente se superando, porque é um espaço privilegiado para pensar" (Freire, 1991). É agente transformadora de liberdade e compreensão de mundo.

No A.C.Camargo a escola no contexto hospitalar também é o lugar onde se promove a interação criança-criança, criança-adolescente, criança-adulto, criança- espaços, criança-materiais. Também se estreita laços de amizade com gente que trabalha, que estuda, que se alegra, que chora, que se conhece e que se estima. O coordenador, o professor, o estudante, o médico, a enfermeira, e a equipe multiprofissional, são protagonistas na Classe Hospitalar, que direciona o cuidado da criança e adolescente para que o tratamento não seja difícil.

Essa escola tem uma visão sistêmica aberta, defende a incorporação dos problemas cotidianos ao currículo e a interligação dos saberes por meio de projetos que valorizam a realidade dos estudantes e traça um percurso dialético para a aprendizagem significativa que propicia o empoderamento e seu protagonismo.

VISÃO DE SOCIEDADE

Ambiente de integração humana, de concepções, de relações sociais, de valores morais e éticos e de normas culturalmente padronizadas. Constitui-se em redes e movimentos possíveis de múltiplas oportunidades de aprendizagem na sociedade que chamamos de "aprendente" e que se firma no aprimoramento da cultura, da ciência, da pesquisa, da tecnologia e do ensino.

6. PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS

A Escola EESH, no desenvolvimento das atividades pedagógicas previstas no Acordo de Cooperação com a Secretaria Municipal de Educação (SME -SP), se pautará pelo Currículo da Cidade e demais diretrizes adotadas na Rede Municipal de Ensino. Priorizando o estudante como protagonista de seu próprio processo de aprendizagem, nossa abordagem pedagógica tem como referência autores como Henri Wallon, destacando a dimensão afetiva do conhecimento e a relação dialética entre a interação com o meio físico e social e a construção do eu; Piaget e Vygotsky, cujas contribuições são significativas para as diferentes fases do desenvolvimento; Sarmento, que aborda as culturas da infância; Paulo Freire, com sua ênfase na autonomia, liberdade e na relação dialógica; Kishimoto, com fundamentos do brincar; Telma Weisz, que enfatiza a leitura e escrita; e Luckesi e Arosa,

sobre o processo avaliativo.

7. PRINCÍPIOS E VALORES DA ESCOLA

Mediar a formação cidadã dos estudantes em tratamento na pediatria a fim de que "vençam a doença e vençam na vida com a Educação", contribuir para seu retorno e reintegração ao convívio escolar e valorizar o processo como um instrumento de humanização e de interação social.

Para desempenhar o processo de mediação da construção do conhecimento de maneira a atender o objetivo da Classe Hospitalar do A.C.Camargo Cancer Center, seguimos as orientações contidas nas diretrizes curriculares elaboradas pelo Conselho Nacional de Educação e nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN). Além dos conteúdos que devem ser lecionados e das competências socioemocionais contidos na Base Nacional Comum Curricular e no Currículo da Cidade da Secretaria Municipal de Educação da cidade de São Paulo (SME-SP).

8. EDUCAÇÃO INFANTIL, ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

Além de ter como base o BNCC, nossa Escola organiza o trabalho pedagógico[5] da Educação Infantil ao Fundamental I, com base no documento de esfera municipal chamado "Currículo da Cidade da Educação Infantil e do Ensino Fundamental: articulando a Educação Infantil com o Fundamental I" para nortear os trabalhos desenvolvidos nestes níveis de ensino, sendo este documento um ponto de partida em resposta a esse novo cenário em que o processo educativo conquista um novo sentido.

Educação Infantil

As crianças são acolhidas, respeitadas e ouvidas, bem como suas histórias e potencialidades.

As vivências propostas devem contemplar a importância do brincar, a integração dos saberes, as culturas infantis e da infância sempre em permanente diálogo, com os espaços, tempos e materiais disponíveis.

Neste contexto a criança não deixa de brincar, ou se divide em corpo e mente para quando ingressar no Ensino Fundamental, ao contrário, ela deve ser compreendida em sua

integralidade e ter oportunidades de progredir em suas aprendizagens.

Fortalecemos a criança que queremos: a que observa, questiona, levanta hipóteses, conclui, faz julgamentos e assimila valores, que constrói conhecimentos e se apropria do conhecimento sistematizado por meio da ação e nas interações com o mundo físico e

social; sempre nos pautando em princípios da equidade, da educação inclusiva e da integralidade, como nos indica, por exemplo, o Currículo da Cidade da Educação Infantil e do Ensino Fundamental.

Ensino Fundamental I

A BNCC do Ensino Fundamental I valoriza as situações lúdicas de aprendizagem, apontando para a transição articulada com a Educação Infantil.

No Ensino Fundamental I, dos 6 aos 10 anos, observamos as mudanças no desenvolvimento cognitivo da criança. As atividades e desafios propostos são cada vez mais complexos, proporcionando o início para o desenvolvimento da estrutura de seus conhecimentos relativos à leitura, escrita, cálculo e resolução de problemas. Além disso, tem-se a construção da sua identidade, o conhecimento de mundo e apropriação de diversas linguagens e formas de representação. Também tem a chance de desenvolver atitudes e valores por meio da interação com outros alunos e equipe escolar e de colaboradores do hospital. Nosso objetivo nesse nível é auxiliar a criança a:

- Desenvolver sua autoestima e sua afetividade;
- Facilitar seu relacionamento social, por meio do convívio com o outro, de forma que aprenda a ouvir, expressar suas ideias e respeitar opiniões diferentes percebendo-se parte do grupo;
- Vivenciar situações nas quais aprenda a utilizar diferentes linguagens de representação e formas de comunicação para interpretar o mundo e expressar-se;
- Praticar o senso crítico na busca de resoluções de conflitos;
- Tornar-se protagonista de seu aprendizado e parceira na condução das mesmas.

Ensino Fundamental II

Neste momento as crianças estão passando por grandes e importantes transformações físicas e psicológicas que reorientam o processo de formação da identidade pessoal, ampliando e amadurecendo suas capacidades cognitivas, sua autonomia de pensamento e seu raciocínio. É o momento que tornam mais significativa sua identidade individual e no grupo.

Nosso objetivo é oferecer condições favoráveis ao conhecimento de si mesmo, à aquisição de novos saberes e ao desenvolvimento cognitivo, propondo:

- Colaborar no desenvolvimento do autoconhecimento;
- Promover atividades pedagógicas disciplinares ou multidisciplinares que possibilitem o desenvolvimento das capacidades cognitivas;
- Desenvolver sua percepção quanto ao seu protagonismo de sua formação, sendo responsável pelo seu processo de aprendizagem;

- Propiciar atividades que promovam o diálogo, respeitando às diferenças e valorizando a diversidade cultural; Fazê-lo sentir que sua condição (tratamento hospitalar) é parte integrante de seu processo ensino-aprendizagem neste momento, e que uma atividade não pode anular a outra;
- Incentivar situações em que o comprometimento, a responsabilidade e a autonomia são essenciais para seu desenvolvimento.

Ensino Médio

Durante o Ensino Médio o jovem tem que ser preparado para a vida. Devemos garantir a instrumentalização para seu ingresso na sociedade, seu exercício de cidadania e auxiliá-lo a construir seu projeto de vida (acadêmico ou profissional).

O objetivo é ampliar sua capacidade de reflexão, buscando apresentar situações cada vez mais problematizadoras para que eles encontrem as soluções. Suas competências para leitura e produção de textos devem garantir as diversas situações comunicativas e a análise de diferentes linguagens. Sua competência para resolução de problemas, seu raciocínio lógico e habilidade analítica devem ser reforçadas. Para isso, nossa proposta é:

- Proporcionar ao estudante o término de sua formação na Educação Básica;
- Desenvolver projetos, procurando integrar todas as áreas do conhecimento e;
- Propiciar, em seu cotidiano escolar, a reflexão e a criticidade.

9. PERFIL DOCENTE

Os docentes das Classes Hospitalares serão oriundos do Quadro do Magistério Municipal, ofertados pela Secretaria Municipal de Educação, conforme previsto na Instrução Normativa SME Nº 59/2020.

O Docente da Classe Hospitalar do A.C. Camargo atuará com o agrupamento correspondente ao seu cargo base, qual seja, Professor de Educação Infantil e Ensino Fundamental I ou Professor de Ensino Fundamental II e Médio, atendendo as necessidades e especificidades dos estudantes atendidos na Classe Hospitalar.

Como sabemos da especificidade do trabalho no ambiente hospitalar, é natural que o docente necessite de um período de adaptação ao seu novo ambiente, a equipe e ao perfil do estudante em ambiente hospitalar. O docente e a equipe gestora avaliarão se seu perfil profissional e emocional se adequa a realidade vivenciada, visto que no contexto hospitalar vivemos diariamente com o luto, doenças crônicas, com a tristeza, esperança, desesperança, alegria, e a Vida.

10. PERFIL DISCENTE

Nossos estudantes são oriundos de todo o país. São escolares em tratamento de saúde que possuem diferentes faixas etárias, níveis de ensino, formações pedagógicas e saberes. Entretanto, estão em uma condição especial que é a doença crônica.

Nesse sentido realizamos uma investigação pedagógica, por entendermos que este estudante em sua condição especial de saúde, precisa ser escutado. Inicialmente, realizamos um levantamento escolar, cognitivo e de saúde para pensarmos em um plano pedagógico de trabalho a ser desenvolvido com este estudante de acordo com o que foi investigado.

Portanto, o estudante em nossa Escola, é investigado à luz do seu tratamento e das suas condições físicas, devido a uma série de questões que se evidenciam a partir do momento em que o paciente atendido na pediatria interna-se para realizar procedimentos e/ou iniciar seu tratamento.

Entendemos que crianças ou jovens hospitalizados, ou seja, nossos estudantes, que se encontram em tratamento de saúde e impossibilitados de frequentar a escola, são tão plenos quanto os outros. Então, indubitavelmente é necessário resgatar a singularidade de cada um, pois trazem consigo um quadro emocional único e singular.

Assim, seja qual for o perfil do estudante que recebemos, atuamos com significado para empoderá-lo no intuito de que ele se transforme e, consequentemente, modifique sua realidade.

11. PROPOSTA METODOLÓGICA

Para garantir a estabilidade emocional, a partir do apoio dos familiares e dos profissionais da saúde, é possível reaver a capacidade cognitiva desses pacientes. Nesse sentido, a Classe Hospitalar, por meio do atendimento pedagógico realizado e uma proposta metodológica de ensino qualitativo, possibilita a mudança do estado de saúde das crianças e adolescentes que estão hospitalizadas.

> *A classe hospitalar proporciona para as crianças saúde, que neste contexto significa estar bem consigo e ter projetos para a vida. [...] saúde não se aplica apenas como o oposto de doença. Esta classe se torna para a criança ou adolescente hospitalizado um elo com o mundo, parecido com uma janela, onde eles podem ver o mundo lá fora do hospital. Em um ambiente de sofrimento e de desconforto encontra uma maneira de esquecer o que lhe incomoda. [...] o aluno das classes hospitalares, tem como um fator antiestressante, pois durante as aulas esquece que está hospitalizado e vive de maneira natural as atividades da escola. É um espaço onde as crianças gostam, os pais aprovam e os*

resultados são positivos (GOMES e RUBIO, 2012).

Queremos que nossa Escola seja aquela em que haja uma educação humanizadora, que trabalhe valores como liberdade, solidariedade, justiça e caridade proporcionando uma formação de crianças críticas, responsáveis e protagonistas de sua história. Para tanto, em nossas práticas, os desafiamos a criarem, a serem participativos, reflexivos e comprometidos com a comunidade escolar e social.

A proposta é de uma prática personalizada, democrática, aberta e significativa, em que todos têm participação nas construções e decisões e se tornam agentes empoderados para atuarem em suas realidades com possibilidade de transformação.

Para atingir esses ideais, classificamos o nosso atendimento em quatro segmentos os quais se inter-relacionam e garantem o atendimento a todos os estudantes em suas diferentes culturas, níveis de ensino e faixas etárias com respeito a cada um deles envolvidos na proposta pedagógica, essencial para a práxis. São os segmentos:

- Atendimento Pedagógico Individualizado " Seguimento Escola"
- Aprendizagem por Projetos

Nos segmentos em que atuamos, nossas práticas pedagógicas partem de temas geradores para serem consolidadas em um projeto de participação corresponsável com a área da Educação e da Saúde. Nossas práticas pedagógicas são diariamente revisitadas por meio da ação-reflexão-ação e, todas se voltam à realidade do estudante, visto que atendemos escolares em tratamento de saúde de todas as regiões brasileiras que trazem consigo uma diversidade cultural riquíssima e, consequentemente, múltiplos saberes de acordo com cada localidade de origem.

Atendimento Pedagógico Individualizado " Seguimento Escola"

Caracteriza-se pela análise e flexibilização do Currículo da escola de origem do escolar, ocorre quando: internação- o estudante ficará em tratamento durante algum tempo; Ambulatório- o estudante tem condições de se deslocar até o hospital com frequência para a realização do acompanhamento escolar.

Além disso, o envio da carta vinculadora abordando o atendimento da Classe Hospitalar e seus principais atos legais e registros pedagógicos são enviados para a escola de origem do estudante.

Aprendizagem por Projetos

O planejamento pedagógico é alinhado com os diversos documentos direcionadores da Rede Municipal de Ensino, sendo constantemente revisado para aprimorar as abordagens pedagógicas. A ação pedagógica é implementada por meio de projetos trimestrais, os quais levam em conta as particularidades dos estudantes da classe hospitalar.

Alguns estudantes, por não terem muito tempo de tratamento ou porque permanecem muito tempo internados, conseguem realizá-lo em paralelo com o currículo de sua escola de origem.

Considerando que o tratamento oncológico das crianças e jovens na pediatria é por tempo prolongado e com isso gera angústia, medo, estresse e incertezas nos pacientes e familiares (RODRIGUES et al., 2024) as propostas pedagógicas previstas no planejamento enfatizam o lúdico promovendo alívio e possibilitando à criança expressar seus sentimentos, a socialização e a construção de novos significados acerca da situação que vivencia.

Taxonomia de Bloom, seguindo objetivos como: cognitivo, afetivo e psicomotor (SILVA, 2023), sendo elaborado plano de aula a cada quinze dias com estratégias de ensino flexíveis de acordo com o perfil de cada estudante.

12. AMBIENTES DE ATENDIMENTO ESCOLAR

A EESH atende seus estudantes nos diversos ambientes onde eles se localizam e não somente nas salas de aula, atualmente localizadas na Internação e Ambulatório. Outros locais de atendimento:

Atendimento UTI

Fazemos a visita diária para conhecimento das possibilidades de atendimento. Caso não seja possível o Acompanhamento Escolar, deixamos recursos didáticos para que os acompanhantes utilizem com eles. Caso o acompanhamento escolar seja possível, prosseguimos com as atividades do planejamento.

Atendimento Ambulatório Emergência (quando o atendimento é permitido)

Quando o estudante é novo, apresentamos nosso espaço e verificamos a possibilidade de oferecer recursos lúdicos que existem na escola.

Quando for estudante já em tratamento oferecemos recursos lúdicos que existem na escola.

Atendimento ambulatório Quimioterapia

Realizamos a visita para verificar o estado físico da criança e adolescente. Caso seja possível o atendimento, damos continuidade ao projeto já desenvolvido com a criança e adolescente: acompanhamento escolar, apoio escolar, planejamento EESH ou Atividade lúdica dirigida. Sempre de acordo com a necessidade e possibilidade do estudante.

Reinserção escolar

No desenvolvimento do processo educacional, realizamos a pesquisa de reinserção escolar. Contatamos as escolas de origem e/ou os pais dos alunos atendidos, que realizaram conosco o Acompanhamento Escolar para averiguarmos a atual situação do estudante em relação ao desenvolvimento escolar.

Desta maneira, conhecemos qual o impacto causado pelo atendimento escolar realizado no período em que o estudante esteve em atendimento conosco. Esses dados são registrados nas documentações e diário pedagógico hospitalar e inseridos no banco de dados da EESH – atualmente XUSD.

13. AVALIAÇÃO

A avaliação proposta na Classe Hospitalar do A.C. Camargo Cancer Center corrobora com Paulo Freire quando “a questão que se coloca a nós é lutar em favor da compreensão e da prática avaliativa enquanto instrumento do que fazer de sujeitos críticos a serviço, por isso mesmo, da libertação e não da domesticação” (FREIRE, 2002, p. 131). Portanto, a avaliação na EESH, cujo objetivo é oportunizar a consciência e a autonomia, é dialética, processual e coletiva.

> *A avaliação que considere esse paradigma epistemológico, não pode ser senão dialética, processual, coletiva e com objetivo de proporcionar a tomada de consciência e a emancipação, levando em conta as condições de materialidade em que se dá a construção do conhecimento e sua função política (AROSA, 2007).*

Para Arosa (2007) “avaliar significa reconhecer as condições objetivas em que se dá a vida dos sujeitos envolvidos no processo de construção do conhecimento e apontar caminhos para sua superação”.

14. Atendimento Pedagógico Individualizado “ Seguimento Escola”

A realidade no contexto hospitalar requer uma avaliação que valorize a aquisição

dos saberes, o fortalecimento do protagonismo de cada estudante atendido. As atividades, de cunho desafiador, têm começo, meio e fim em cada atendimento, a cada dia, assegurando o fechamento dos trabalhos produzidos, bem como, acompanhar o desenvolvimento cognitivo de cada criança ou jovem atendidos.

Em atendimento à Orientação Normativa de Registro nº 01 de 06/02/2019, o docente deve ter o registro por escrito de seus fazeres e dos atendimentos pedagógicos prestados. A forma como fazê-lo deve ser discutida coletivamente com a equipe docente e coordenação e vai além dos registros feitos no sistema de gestão escolar do A. C. Camargo Cancer Center.

Também é interessante que as atividades realizadas sigam um princípio de continuidade, sendo este um obstáculo, pois cada criança e adolescente hospitalizado tem um tempo de internação segundo os relatos, por isto de acordo com Fontes (2005a, p.27), "as atividades realizadas no dia devem ter início, meio e fim (...) é aconselhável dar um desfecho para atividade do dia, fazer uma avaliação junto com as crianças e adolescentes e expor os trabalhos produzidos". Assim, será possível acompanhar o desenvolvimento cognitivo, afetivo e psicomotor de cada criança e adolescente em seu processo de aprendizagem, que é o objetivo do trabalho pedagógico no hospital (AROSA, 2007).

As características desta avaliação aplicada em nossa Classe Hospitalar, ou seja, a avaliação formativa, em decorrência de seus processos ajuda-nos a mediar os alunos para que encontrem suas dificuldades e potencialidades.

> *A avaliação formativa é aquela em que o professor está atento para os processos e aprendizagens de seus alunos. O professor não avalia com propósito de dar uma nota, pois a nota é uma decorrência deste processo, mas não o seu fim último. O professor entende que a avaliação é essencial para dar prosseguimento aos percursos de aprendizagem. (...) Por fim, podemos dizer que a avaliação formativa é aquela que orienta os estudantes para a realização de seus trabalhos e de suas aprendizagens, ajudando-os a localizar suas dificuldades e suas potencialidades, redirecionando-os em seus percursos (FERNANDES, 2007 p. 107).*

A Avaliação Formativa, de acordo com Arosa (2007), pressupõe o reconhecimento e a análise dos modos de aprender do estudante, bem como aponta para um processo de autoavaliação. Todavia, é preciso que se pense num processo avaliativo que considere outros elementos, além daqueles relacionados à dimensão cognitiva".

Fluxo do Atendimento Pedagógico Individualizado:

- O Docente entra em contato com os pais e/ou responsáveis, orienta sobre o

acompanhamento escolar, tendo como regras: criança/adolescente está matriculado, qual a escola de origem e quanto tempo permanecerão afastados da escola.

- O Docente encaminha por e-mail dados da criança/adolescente para o pedagogo responsável pela classe hospitalar, contendo: nome completo do estudante e data de nascimento, ano série atual, nome, telefone e e-mail da escola que o mesmo está matriculado.
- A Coordenadora de ensino da classe hospitalar entra em contato com a escola de origem, explica o atendimento que é realizado pela classe hospitalar, envia carta vinculadora com os dados do estudante, formaliza a parceria da classe hospitalar com a escola regular;
- O Docente responsável pelo estudante entrará novamente em contato com a escola, se possível com o professor, para solicitar o material ou conteúdo que está sendo abordado em sala de aula para o estudante;
- A cada bimestre a escola enviará para a escola de origem os registros realizados pelo docente durante o atendimento;
- No final de cada semestre (junho e novembro) o professor responsável pelo estudante, realizará um relatório contendo o desenvolvimento e evolução de aprendizado;

- A Coordenadora de Ensino da classe hospitalar entra em contato com a escola de origem do estudante, envia o relatório final via e-mail de todas as atividades e os anexos com fotos realizadas na classe hospitalar. Após uma semana confirma o seu recebimento e encerra o acompanhamento do semestre/ano letivo vigente.

Quando o estudante ainda não está matriculado, informamos os pais sobre a necessidade da matrícula; acionamos a Secretaria de Educação, caso os pais se neguem a matricular os filhos e após a matrícula, iniciamos o Acompanhamento Escolar com vínculo com a escola de origem.

14. FREQUÊNCIA

Utilizamos, atualmente, um banco de dados online (XUSD) criado pela área de Tecnologia Médica do A.C. Camargo especialmente para atender a demanda da ESSH. Nesse banco de dados temos a “ficha escolar” e a “ficha de seguimento”. Nessas fichas inserimos informações sobre o atendimento escolar realizado na Classe Hospitalar

referente ao Acompanhamento e Apoio Escolar e qualquer outra intervenção pedagógica feita pela equipe escolar.

Utilizamos o mesmo sistema para fazer a certificação de frequência exigida conforme a Resolução CNE/CEB nº 02 de 17/09/2001.

15. PARCERIA COM A SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

DO DIMENSIONAMENTO

A tabela abaixo apresenta o total de atendimentos pedagógicos realizados do mês de janeiro a dezembro de 2023, um total de 4.771 atendimentos pedagógicos realizados pelos docentes.

Número de Atendimentos Pedagógicos 2023											
Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
23	288	434	431	544	675	210	575	477	461	406	247
4.771											

Com este número podemos dimensionar a quantidade necessária de docentes? Não temos uma resposta exata, pois:

- não temos como prever o local que o aluno dará entrada no hospital (se ambulatório, internação, emergência ou quimioterapia);
- não sabemos das condições físicas da criança atendida com antecedência;
- não sabemos quais as faixas etárias das crianças por dia letivo.

Porém, pela prática diária podemos prever um dimensionamento seguro para o melhor atendimento as crianças e adolescentes e garantia de um aprendizado efetivo.

Portanto, acreditamos que 4 professores, sendo 2 no período da manhã e 2 no período da tarde, sejam necessários para o atendimento pedagógico.

Esses dados anualmente serão disponibilizados, para a Secretaria Municipal da Educação.

SUPERVISÃO ESCOLAR

O papel de supervisor escolar nas classes hospitalares deve ser entendido, além de suas atribuições regulares, também como articulador entre o docente designado e a Fundação Antônio Prudente. Juntamente com a gestão escolar da Escola ele garante o efetivo trabalho pedagógico realizado com os estudantes, em atendimento às Diretrizes Curriculares da SME-SP e das legislações pertinentes ao Funcionalismo Público Municipal (Leis nº 8.989/79 e nº 14.660/07).

A.C.Camargo Cancer Center
Centro Integrado de Diagnóstico, Tratamento, Ensino e Pesquisa

GESTOR ESCOLAR

O gestor escolar é o profissional que orienta o dia a dia do trabalho pedagógico, fazendo a conexão entre todos os participantes da comunidade escolar. No caso do hospital, a equipe médica, multidisciplinar e administrativa.

O gestor deve providenciar os recursos para que o trabalho pedagógico se realize em sua totalidade, além de apontar alternativas, propor melhorias e inovação na prática escolar.

RESPONSÁVEIS PELOS PROCESSOS DE GESTÃO DA ESCOLA ESPECIALIZADA SCHWESTER HEINE

Dr. Jose Humberto Tavares Guerreiro Fregnani
Superintende - Ensino e Pesquisa
E-mail: jose.fregnani@accamargo.org.br

Rodrigo Oliveira Santos
Gerente de Ensino
E-mail: rodrigo.oliveirasantos@accamargo.org.br

Juliane Aparecida Lima dos Santos
Coordenadora de Ensino
E-mail: juliane.lima@accamargo.org.br

AVALIAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE

Durante a primeira quinzena de novembro, o supervisor escolar e a equipe hospitalar realizarão uma avaliação do desempenho do docente, seguindo as diretrizes estabelecidas no artigo 8° da Instrução Normativa nº59 (publicada no Diário Oficial do Município em 30/12/2020), com o propósito de determinar se ele será mantido no próximo ano ou não.

CONSTRUÇÃO DOS PROJETOS E PLANEJAMENTO

Os projetos serão realizados durante o ano letivo, sendo planejado em conjunto com os professores e o responsável pela Classe Hospitalar em consonância com a realidade hospitalar, fazendo cumprir o currículo da cidade.

CALENDÁRIO

A classe hospitalar e respectivos docentes seguirão o calendário escolar estabelecido pela Rede Municipal de Ensino, em observância ao calendário homologado de sua Unidade Educacional Integrada.

MÓDULO DOCENTE/PERÍODO

4 PRCHV, sendo 2 docentes no período matutino e 2 docentes no período vespertino

DURAÇÃO/VALIDADE

O presente plano de trabalho terá validade de 24 meses a partir da assinatura do Termo de Aditamento.

CONTRAPARTIDA

- A Fundação Antônio Prudente é responsável por oferecer como contrapartida para SME anualmente quando necessários e solicitado pela SME com os seguintes itens: Colaboração como consultoria com o processo de implantação de novas classes hospitalares no município;
- Visitas técnicas anuais, compartilhada com SME nas instituições Hospitalares para sugestão de espaço e recursos necessários para o atendimento quando solicitado pela SME;
- Colaboração da organização do processo inicial de atendimento nas classes hospitalares das novas Instituições (reuniões virtuais ou presenciais com as equipes de saúde e

educação da Instituição para compartilhamento das experiências já desenvolvidas no A.C. Camargo Cancer Center);

- Elaboração de materiais para contribuição de escrita de caderno de diálogo com os educadores da Rede Municipal de ensino sobre o tema da Pedagogia Hospitalar;
- Realização de até dois seminários quando solicitado e planejado em conjunto com a SME;
- Ingressar novos professores no curso de pedagogia hospitalar com carga horária de 10h online.
- compartilhamento de informações pedagógicas sobre os atendimentos e desenvolvimentos das ações/atividades, em total observância à LGPD.

16. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

AROSA, Armando C.. A concepção de administração educacional no pensamento pedagógico de Fernando de Azevedo. 2007. 126 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Pós-graduação da Faculdade de Educação, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2007. Disponível em http://livros01.livrosgratis.com.br/cp031623.pdf. Acesso em 07 jan. 2019.

AROSA, Armando C.. Avaliação da aprendizagem no espaço hospitalar. In: Arosa AC, Schilke AL. organizadores. A escola no hospital: espaço de experiências emancipadoras. Intertexto: Niterói; 2007. p. 83-94.

ASSMANN H. Metáforas novas para reencantar a educação: epistemologia e didática. 3. Ed. Piracicaba: Unimep, 2001.

ASSMANN H. Reencantar a educação: rumo a sociedade aprendente. 12ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes; 2012. AUSUBEL DP. A aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel. São Paulo: Moraes; 1982.

Brasil. Lei n. 8069, de 13 de julho. Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). 1990. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8069.htm>. Acesso em 09 jan. 2019.

Brasil. Orientação Normativa SME nº 01, de 06/02/2019. 2019. Dispõe sobre o Registro na Educação Infantil. Diário Oficial da Cidade. São Paulo, SP, 07 fev. 2019. Disponível em http://www.docidadesp.imprensaoficial.com.br. Acesso em 01 abr. 2019.

Bueno E. O sonho de Carmem: como a sociedade ajudou a transformar a história do câncer no Brasil. São Paulo: Comunique Editorial; 2015.

Ceccim RB. Criança hospitalizada: a atenção integral como uma escuta à vida. Rio Grande do Sul: Editora Ufrgs; 1997.

Conselho Nacional de Defesa dos Direitos da Criança e Adolescente (BR). Resolução nº 41, 13 de outubro de 1995: dispõe sobre os direitos da criança hospitalizada. Diário Oficial da Republica Federativa do Brasil, Brasília, 17 out 1995. Seção I, p.163.

DOS SANTOS, Raffael Bruno; DA CONCEIÇÃO, Cláudia; CAVALCANTE, Tícia Cassiany. A importância da classe hospitalar Semear do Recife no processo de continuidade da escolarização dos estudantes/pacientes com câncer. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 100, n. 256, 2019.

Fernandes D. Avaliação das aprendizagens no sistema educativo português. Educação Pesquisa, São Paulo, 2007; 33:581-600. Disponível em:
<URL:http://www.scielo.br/pdf/ep/v33n3/a13v33n3.pdf>. Acesso em 14 fev 2017.

Fernandes JAR, Trigal LL, Spósito ES. Dicionário de geografia aplicada. Porto: Porto Editora; 2016.

Fontes RS. A reinvenção da escola a partir de uma experiência instituinte em hospital. Educação Pesquisa, São Paulo, 2004; 30:271-82. Disponível em:
<URL:http://www.scielo.br/pdf/ep/v30n2/v30n2a05.pdf>. Acesso em 27 mar. 2017.

Freire P. A educação na cidade. São Paulo: Cortez; 1991. Freire P. Educação como prática

da liberdade. 23ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 1999.

Freire P. Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo; 2003. Disponível em:
http://plataforma.redesan.ufrgs.br/biblioteca/pdf_bib.php?COD_ARQUIVO=17339. Acesso em 07 jan. 2019.

Gadoti M. História das idéias pedagógicas. 8ª Ed. São Paulo: Ática; 2004.

Góes MC. A natureza social do desenvolvimento psicológico. Cadernos Cedes: Pensamento e Linguagem 1991; (24):17-24.

Gomes OJ, Rubio SAJ. Pedagogia hospitalar: a relevância da inserção do ambiente escolar na vida da criança hospitalizada. Rev Eletrônica Saberes Educação [periódico on line] 2012; 3(1). Disponível em: URL:http://docs.uninove.br/arte/fac/publicacoes/pdf/v3-n1-

2012/Janaina.pdf. Acesso em 23 fev 2017.

Hoffmann J. Avaliação mediadora: uma relação dialógica na construção do conhecimento. Disponível em: <URL:http://www.dn.senai.br/competencia/src/contextualizacao/celia-avaliacaomediadoraJussaraHoffmam.pdf>. Acesso em 07 de mar. 2017.

Hoffmann J. Avaliação: mito e desafio: uma perspectiva construtivista. Porto Alegre: Mediação; 1991.

Luckesi C. Avaliação da aprendizagem escolar. 18ª ed. São Paulo: Cortez Editora; 2006.

Mahoney AA, Almeida LR. Afetividade e processo ensino-aprendizagem: contribuições de Henri Wallon. Psicol Educação [periódico online] 2005; (20):11-30. Disponível em: URL:http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psie/n20/v20a02.pdf. Acesso em 10 de out. 2010.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009. Resolução nº 5, de 17 de Dezembro de 2009. Disponível em: <http://www.seduc.ro.gov.br/portal/legislacao/RESCNE005_2009.pdf>. Acesso em 07 jan. 2019.

Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília; 1997. Disponível em: <URL:http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>,. Acesso em 21 fev 2017.

Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional – RCN para a educação infantil. Brasília; 1998. Disponível em: <URL:http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf>. Acesso em 22 fev. 2017.

Ministério da Educação. Lei de Diretrizes Básicas da Educação Nacional – LDBEN 9394/96. Disponível em: URL:http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content & view=article&id=12907:le gislacoes&catid=70:legislacoes. Acesso em 09 fev. 2017.

Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Relatório de análise de propostas curriculares de ensino fundamental e ensino médio. Brasília; 2010. Disponível em: URL:http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman & view=download alias=7013-relatório-seb-análise propostas-ef-em & Itemid=30192. Acesso em 22 jun. 2017.

Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Classe hospitalar e atendimento pedagógico domiciliar: estratégias e orientações. Brasília: MEC; 2002.

Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Conselho Nacional da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica. Novo Ensino Médio: Dúvidas. Brasília;2013. Disponível em: URL:http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=40361#nem_01. Acesso em 27 jul. 2017.

Ministério da Educação. Base nacional comum curricular. Disponível em http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/12/BNCC_19dez2018_site.pdf . Acesso em 07 jan 2019.

Moreira R. A diferença e a geografia: o ardil da identidade e a representação da diferença na geografia. GEOgraphia Rio de Janeiro 1999; 1:41-58.

Moreira R. Repensando a geografia. In: Santos M, organizador. Novos rumos da geografia brasileira. São Paulo: Hucitec; 1982, p.35-49. Morin E, Ciurana ER, Motta RD. Educar na era planetária. Trad. ST Valenzuela. Revisão técnica: Edgard de Assis Carvalho. São Paulo: Cortez; 2003.

Mutti MCS. Pedagogia hospitalar e formação docente: a arte de ensinar, amar e se encantar. São Paulo: Paco Editora; 2016.

Piaget J. O diálogo com a criança e o desenvolvimento do raciocínio. São Paulo; 1997. Disponível em: URL:https://pedagogiaaopedaletra.com/pensadores-que-influenciaram-a-pedagogia/... Acesso em 17 mar. 2017.

Rodrigues, J. C., Simões, R. M. R., & Prodocimo, E. (2019). O lúdico no ambiente da classe hospitalar: um estudo de revisão. *Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social*, *7*(3), 390-400.

RODRIGUES, M. de A.; MEDEIROS, W. de C. M. .; PEDROSA, A. P. A. .; PEDROSA, T. F. The psychological impacts of positivity in pediatric oncology patients: Os impactos psicológicos da positividade em pacientes pediátricos oncológicos. **Concilium**, *[S. l.]*, v. 24, n. 4, p. 438–459, 2024. DOI: 10.53660/CLM-2956-24D55. Disponível em: https://www.clium.org/index.php/edicoes/article/view/2956. Acesso em: 19 abr. 2024.

São Paulo (Cidade). Secretaria Municipal de Educação. Diretoria de Orientação Técnica. Currículo integrador da infância paulistana. São Paulo: 2015. Disponível em: <URL:http://portal.sme.prefeitura.sp.gov.br/Portals/1/Files/24900.pdf>. Acesso em 27 fe. 2017.

São Paulo (Cidade). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. Currículo da Cidade: Educação Infantil – São Paulo: SME/COPED, 2019.

São Paulo (Estado). Secretaria da Educação. Secretaria da Educação, Fundação para o Desenvolvimento da Educação; seleção e adaptação de atividades. Programa ler e escrever. 3ª ed. São Paulo: FDE; 2010.

São Paulo (Estado). Secretaria Estadual da Educação de São Paulo. Apontamentos sobre concepções que embasam o projeto educação Matemática nos anos iniciais – EMAI. Disponível em: <URL:http://www.sbembrasil.org.br/enem2016/anais/pdf/4815_4402_ID.pdf>. Acesso em 21 fev. 2017.

SANTOS, Juliane Aparecida Lima dos; CAMARGO, Alessandra Batochi de; LISBOA, Andréa Mondejas; ROCHA, Carla Cristina Tagliaferro; ESTEVAM, Celina; LATTERZA, Eliane; CASSIANO, Gislene Pereira; PALADINI, Renato dos Santos; CARNEIRO, Tatiana Campos. Desafios do ensino remoto para crianças e adolescentes com câncer em tempos de pandemia pela COVID-19 no contexto da educação hospitalar: estudo de caso. *Rev. Soc. Bras. Enferm. Ped*, v. 22, eSOBEP2022002, ago. 2022.

SILVA, G. B. . TAXONOMIA DE BLOOM: UMA REVISÃO LITERÁRIA DAS ADAPTAÇÕES E DOS INSTRUMENTOS PARA DEFINIR OBJETIVOS INSTRUCIONAIS . **Revista Amor Mundi**, *[S. l.]*, v. 4, n. 12, p. 3–13, 2023. DOI: 10.46550/amormundi.v4i12.262. Disponível em: https://journal.editorametrics.com.br/index.php/amormundi/article/view/262. Acesso em: 15 abr. 2024.

Tardif M. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis, R.J.: Vozes; 2002.
Vygotsky LS. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes; 1984.

Vygotsky LS. Mind and Society: the development of higher mental processes.

Londres; 1978. Disponível em: URL:https://www.marxists.org/. Acesso em 08 ago. 2017.
Wallon H. A evolução psicológica da criança. Lisboa, Edições 70, 1995. Disponível em: <URL:http://periodicos.ufpa.br/index.php/revistamargens/article/viewFile/3035/3070>.

Acesso em 08 ago. 2017.

Zabala A. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artmed; 1998.